

### **Testemunhos:**

*“Quando me falaram nas Oficinas, fiquei muito animada, achando que seria um projecto bastante interessante, que nos poderia, a nós pais, ajudar a digerir e organizar esta panóplia de sentimentos que se encontram dentro de nós.*

*E estava certa!*

*Nas Oficinas de Pais, e no nosso grupo, temos todos uma coisa em comum nas nossas vidas, um filho diferente, e é fantástico ver como cada um recebe a notícia. Como cada um faz o luto. Como cada um avança ou se prepara para avançar, perante esta contrariedade.*

*O facto do nosso grupo, ter pais com filhos de idades compreendidas entre os 4 e os 23 anos, foi das coisas mais maravilhosas.*

*A revolta, a tristeza, uma pontinha de desespero, que ainda se nota nos pais com filhos mais pequenos, contrasta com a serenidade, a vida vivida com alguma leveza (continuando em luta, mas onde o luto já foi feito) e que por isso, já se permitem à continuação do sonho, pois os maiores pesadelos já lá vão.*

*É este contraste e esta partilha que se torna muito enriquecedora.*

*É com esta partilha, com a amizade e a confiança que se criam entre os participantes, que todos nós saímos destas oficinas, mais confiantes, mais fortes e preparados para uma vida, capazes de adaptar essa vida à nova realidade, capazes de voltar a sonhar e a sorrir sem mágoas.*

*Em meu nome um muito obrigado”*

*“O que senti com a participação...*

*Tanta coisa.*

*Quando me inscrevi nas Oficinas fui movida um pouco pela curiosidade e também porque pessoas que eu admiro, me perguntaram se não gostaria de participar. A princípio ainda pensei, valerá a pena? Afinal de contas, a minha filha com deficiência já fez 9 anos. Neste tempo tentei sempre modificar as coisas, conheci muita gente. Tive muitas oportunidades de falar sobre a deficiência. Tanto para pais, estudantes como para profissionais. Partilhei a minha história algumas vezes na comunicação social. Tanto ao ponto de a minha mãe ficar ofendida de ter dito publicamente, em alto e bom som que rejeitei a minha filha. Enfim, tive possibilidade de pensar neste assunto, falar sobre ele e também de crescer com ele.*

*Ao contrário do que estava à espera, à medida que as oficinas avançam e se aproximam do fim, já começo a sentir saudades. As pessoas que conheci, as histórias e sentimentos mais profundos que foram partilhados. A vontade de chegarmos mais longe para os nossos filhos. E, sobretudo, o reflectir e discutir sobre temas que achamos arrumados. Dizer o indizível, escrever*

*o indescritível foi e é um grande desafio. Encontrar o nosso lugar. Amei a calma e positivismo das mães mais “velhas”, reconheci a inquietude das mães mais “novas”. Descobri que me encontro no caminho e que quero fazer este caminho em conjunto. Aprendi.*

*Concluindo, senti-me em casa e se já tinha as mangas arregaçadas, agora ainda tenho mais dobras na camisa.*

*A minha admiração para todas as pessoas que conheci nestas Oficinas e que não quero mais perder, porque todos partilhamos a preocupação do que é ter um filho deficiente que não tem lugar na nossa sociedade. E adoro o Grupo 1!!!!!!!!!!*